



USA TODAY
BESTSELLING AUTHOR

Dawn
Brower

Nunca

Subestime

uma

Governanta

CONTENTS

Agradecimentos

Prólogo

1. UM
2. DOIS
3. TRÊS
4. QUATRO
5. CINCO
6. SEIS
7. SETE
8. OITO
9. NOVE
10. DEZ

Epílogo

Sobre a autora

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou foram utilizados de forma fictícia e não devem ser interpretados como reais. Qualquer semelhança com lugares, organizações ou pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência.

Never Disrespect a Governess © 2021 Dawn Brower

Arte da capa por Midnight Muse

<https://victoriamillerartist.com/>Edição por Victoria Miller

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida eletronicamente ou impressa sem permissão por escrito, exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas.

 Created with Vellum

U M



Doze anos depois...

A chuva caiu em ondas estrondosas que encharcaram a senhorita Alexandra Matthews da cabeça aos pés. Ela não tinha muitos pertences e estava usando seu melhor vestido. Mesmo que estivesse fora de moda por várias temporadas...

Seu pai havia falecido há uma semana e a deixado na miséria. Tudo o que o barão Fitzwilliam Matthews possuía tinha sido herdado por um primo em segundo grau — Robert Matthews. O novo barão se recusou a ajudá-la e a expulsou da única casa que ela conhecia. Ela não teve permissão para levar nenhum dos pertences de seu pai, mas escondeu seu livro favorito de sonetos de Shakespeare. Ela o havia costurado no forro das suas saias. Robbie revistara sua bolsa antes dela sair para garantir que não levaria nada que ele considerasse de sua propriedade.

Que avarento...

Ela tinha uma carta de referência da viscondessa Giffard. Alex tinha ensinado sua filha mais nova para conseguir uma

renda extra. O baronato não possuía uma grande receita e se ela quisesse algo novo como um vestido, um livro ou uma touca... precisava encontrar uma maneira de pagar por isso. Então, ela ensinava sempre que conseguia uma oportunidade.

O pai havia educado Alex. Ele esperava por um menino e ficou decepcionado quando teve uma filha. Sua mãe morreu ao dar à luz, e isso deixou seu pai devastado. O casamento deles tinha sido por amor. Seu pai nunca se casou novamente e, em vez disso, concentrou-se em ensinar à filha tudo o que sabia. Alex aprendeu contabilidade, a administrar uma casa, a ler em quatro idiomas diferentes: italiano, grego, francês e latim. Ela também falava italiano e francês. Seu conhecimento de literatura, filosofia, matemática e história estava à altura da educação de qualquer cavalheiro.

E era por isso que ela estava a caminho da propriedade do duque de Graystone. Quando a carruagem do correio parou na estalagem local, ela soube que estavam procurando uma governanta para seus gêmeos de dez anos. Era a oportunidade que precisava. Ela podia ensinar esses meninos. Com sua carta de referência, havia uma boa chance de conseguir a vaga. Isso se a carta não estivesse completamente encharcada pela forte chuva quando ela chegasse à propriedade.

Ela caminhou até a entrada. Quando chegou ao degrau da frente, bateu a aldrava contra a porta. A água escorria pelo seu rosto. Tentou enxugá-lo, mas foi um esforço inútil. A porta se abriu revelando um homem alto e mais velho com cabelos grisalhos e olhos azuis gentis. — Posso ajudar?

— Espero que sim — respondeu Alex. — Eu gostaria de me candidatar ao cargo de governanta.

— Sua Graça está esperando por você? — perguntou o homem.

Alex estremeceu, depois espirrou. Ela acabaria doente por causa da maldita chuva. — Não exatamente — respondeu. Em seguida, espirrou outra vez.

— Bivens — disse uma mulher. — Quem está aí?

Uma mulher esguia com cabelos loiros dourados e olhos azuis escuros caminhou até a porta. Ela usava um vestido que combinava perfeitamente com seus olhos. — Ah, coitadinha. Por favor, entre. — Ela olhou para Bivens. — Por que você a deixou parada na chuva?

— Minhas desculpas, Sua Graça — ele disse em um tom contrito. — Ela afirma que está aqui para se candidatar ao cargo de governanta.

A duquesa parecia aborrecida com o mordomo. Ela não gritou e nem mesmo alterou o tom de voz. Ela tinha feito uma pergunta simples e esperava uma resposta. O mordomo, Alex supôs que Bivens era o mordomo, cedeu imediatamente. Seria porque a duquesa era uma patroa severa, ou por que ele odiava desapontá-la?

— É mesmo? — perguntou enquanto se virava para Alex. — Ainda nem anunciei o cargo.

— Estavam comentando a respeito na pousada — explicou Alex. — Eu estava a caminho de Londres para me candidatar a uma agência. Pensei que talvez fosse uma boa opção para seus filhos e arrisquei.

— Tem alguma carta de recomendação? — perguntou a duquesa.

Alex engoliu em seco e pegou a bolsa. Rezou para que a carta não estivesse destruída. Ela abriu a bolsa, tirou a carta que a viscondessa havia escrito, e mostrou à duquesa. Estava molhada, mas não encharcada. Respirou fundo e entregou a carta à duquesa de Graystone.

Ela pegou a carta encharcada e a abriu com cuidado. A duquesa ficou em silêncio enquanto examinava o conteúdo. Apertou os olhos algumas vezes, e isso deixou Alex ainda mais ansiosa. Droga. Por que diabos tinha que chover? — Peço desculpas pela carta molhada...

A duquesa ergueu a mão para que ela ficasse em silêncio. — É verdade que você é fluente em quatro idiomas?

— Sim, Sua Graça — respondeu Alex. — Falo dois idiomas. Latim e grego foram muito difíceis para eu aprender as pronúncias corretas.

— Mas você entenderia se ouvisse uma pessoa falando?

— Provavelmente... — Ela não podia afirmar, já que nunca tinha ouvido ninguém falando. — Acredito ser capaz de compreender, mas não posso prometer. Eu consigo ler.

— Maravilha — disse a duquesa, mas continuou lendo. — A viscondessa Giffard fala muito bem de você. Por que você não tentou uma posição permanente com ela?

— Lady Giffard não precisava de mim. Seu filho já está em Eton, e a filha vai para uma escola de aperfeiçoamento em breve. — E a viscondessa não acreditava em uma governanta para a filha. Foi por isso que ela contratou Alex para ser tutora da menina. — Ela admirava a minha educação e capacidade para ensinar sua filha e se ofereceu para escrever a carta de recomendação.

— E quanto a você? — perguntou a duquesa. — Quem é sua família e por que está procurando emprego?

Essa era a parte que Alex odiava. A duquesa tinha que zelar pelos filhos, e Alex compreendia isso. — Meu pai era um barão. Ele faleceu há uma semana e o novo barão não me queria na casa.

A duquesa congelou. — Ele te despejou da sua própria casa sem saber como você sobreviveria? — Seu tom era frio como gelo, e ela parecia um pouco irritada. O que Alex tinha feito de errado?

— Sim — respondeu e engoliu em seco. — Isso mesmo. — Ela não devia lealdade ao novo barão. Ele a tinha expulsado sem pensar.

A duquesa lhe devolveu a carta. — Guarde isso e quando estiver em seu quarto, deixe-a secar. Você nunca sabe quando pode precisar novamente. — Ela encontrou o olhar de Alex. — Bivens vai lhe mostrar seus aposentos. O quarto da governanta fica ao lado do quarto dos gêmeos. Vou pedir para uma criada levar água para o banho. Amanhã vou apresentá-la aos meninos.

— Consegui o emprego? — Alex perguntou, atordoada.

— Estou lhe concedendo um período de experiência — explicou a duquesa. — Se fizer seu trabalho e for tão boa quanto esta carta afirma, oferecerei um cargo permanente. Também é essencial que os meninos gostem de você. Devo avisá-la que eles podem ser um pouco difíceis.

— Obrigada — Alex agradeceu, aliviada. Ela tinha conseguido uma oportunidade, e isso era tudo o que precisava. — Não vai se arrepender.

— Espero que não. — A duquesa voltou-se para Bivens.
— Confio em você para cuidar da senhorita Matthews.

— Sim, Vossa Graça — respondeu Bivens e depois se curvou em reverência. — Eu a levarei até o quarto e falarei com a sra. Smithers.

— Obrigada, Bivens. — Ela acenou para Alex. — Me encontre na sala de estar depois do café da manhã. Discutiremos seus deveres, salário e dias de folga. E depois, vou apresentá-la a Alistair e Benedict.

Quando a duquesa deixou a sala, Alex soltou a respiração que não sabia que estava segurando. Seria a melhor governanta que a duquesa poderia encontrar. Alex não perderia essa oportunidade. Era a resposta às suas preces.



A luz do sol fluía pela janela anunciando a Alex que era hora de começar o dia. Em parte, estava excitada, mas por outro lado temia o que logo teria que enfrentar. Ela já havia ensinado crianças, mas nunca tinha sido a única responsável pela educação delas. No entanto, estava grata. Era a oportunidade que precisava para sobreviver. Se não tivesse encontrado esse emprego, temia o que poderia ter acontecido.

Ela se levantou da cama e foi até os vestidos que havia pendurado para secar na noite anterior. Poder desempacotar todos os seus pertences da valise tinha sido tão maravilhoso. Ela tinha um armário modesto para pendurar as roupas e uma pequena mesa de cabeceira. Ela tinha colocado seu livro em cima da mesa, para ler quando tivesse tempo livre.

Alex escolheu um de seus vestidos simples de uso diurno para usar em seu primeiro dia como governanta. Tinha uma saia branca com uma sobreposição azul clara para proteger o vestido. Vestido esse, que tinha pertencido à sua mãe e estava muito fora de moda, igual a todos os outros. Ela tinha dois vestidos de estilo mais moderno, mas ainda assim já tinham um ou dois anos de uso. Depois que ganhasse um pouco de dinheiro, compraria algo mais moderno. Fazia muito tempo que não tinha um vestido bonito.

Ela se vestiu com eficiência em silêncio, depois trançou seus cachos escuros e os prendeu em um coque na nuca. Assim que terminou, saiu do quarto e desceu para o saguão. Esperava se lembrar aonde deveria ir para fazer a refeição matinal. Ela achou facilmente a cozinha e um dos cozinheiros a encaminhou para onde os funcionários faziam as refeições.

— Você é a nova governanta, não é? — perguntou uma criada.

— Sou — respondeu em um tom suave. — Vou começar a trabalhar com as crianças hoje. — Isso foi ridículo. Ela provavelmente sabia que Alex começaria a trabalhar em breve.

— São bons meninos. — disse sorrindo. — Um pouco difíceis às vezes, mas têm bom coração, se você entende o que quero dizer.

Alex sorriu. — Então são meninos normais.

— Certamente — a empregada respondeu e riu. — Eu sou Daisy.

— E eu sou Alex — ela disse. Era bom ter alguém amigável para conversar.

— Preciso começar a arrumar os quartos do andar de cima. Talvez possamos conversar mais tarde, quando tivermos mais tempo.

— Eu adoraria — concordou Alex.

Daisy assentiu e saiu. Alex fez sua refeição e, quando estava satisfeita, cuidou da louça. Saiu da sala de refeições e foi em direção à sala de estar. A duquesa estava esperando, e ela já estava atrasada.

Quando chegou à sala de estar, entrou o mais silenciosamente possível. Alex não queria incomodar a duquesa além do necessário. A duquesa se virou para encontrar seu olhar. — Aí está você. — Seus lábios se curvaram em um sorriso. — Sente-se, por favor. Gostaria de conversar um pouco com você antes que uma criada traga os meninos.

Alex engoliu em seco. Seria demitida antes mesmo de começar? Ela se sentou em uma cadeira próxima e cruzou as mãos no colo. — O que a senhora deseja discutir?

— Não é nada demais. Não precisa ficar ansiosa — a duquesa tentou tranquilizá-la. — É mais sobre mim do que sobre você.

— Me desculpe — ela começou. — Não sei se estou entendendo.

A duquesa suspirou. — Não faz muito tempo que eu estava em uma situação semelhante à sua. A diferença é que eu precisava cuidar dos meus irmãos, e não tinha tanta educação quanto você. Fiz uma escolha drástica que acabou dando certo, mas se eu puder ajudar, gostaria de evitar que você cometa um erro semelhante.

Alex estava ainda mais confusa. Esta mulher parecia tão equilibrada e dava a impressão de ter total controle de sua vida. Não conseguia imaginar uma mulher como ela em uma situação semelhante à sua. — Eu preferiria não cometer erros, mas às vezes parece ser nossa única opção.

— É verdade — ela disse, então suspirou. — Meus pais morreram de repente, e a propriedade não podia ser vendida. Tudo de valor já tinha sido vendido para pagar os credores. Não podiam tomar a propriedade da minha família porque estava atrelada ao título, mas venderam tudo o que tínhamos. — Ela balançou a cabeça. A tristeza permeava seus olhos. — Foi um acordo justo. Não tínhamos recursos nem para as necessidades essenciais, como a alimentação.

— Deve ter sido muito difícil, eu posso imaginar.

— Achei que entenderia — continuou. — Meu primeiro marido era um homem idoso que morreu em nossa noite de núpcias. Ele não tinha ilusões sobre o motivo pelo qual me casei com ele, e eu não tinha ilusões sobre o que ele esperava de mim. Ele literalmente iria alimentar e vestir a mim e meus irmãos, e eu devia gerar o herdeiro que lhe foi negado pela primeira esposa.

Alex ficou horrorizada com o que ela disse. Não sabia se conseguiria se casar com um homem velho para se proteger, e muito menos proteger os irmãos - se tivesse irmãos. — O que aconteceu quando ele morreu?

Seus lábios se contraíram, mas ela não conseguiu responder.

Uma criada entrou, interrompendo-as antes que a duquesa pudesse responder. Havia dois meninos ao seu lado. Eles tinham a mesma expressão em seus olhos azuis. Os

cabelos ruivos escuros estavam despenteados, provavelmente por causa de alguma brincadeira.

— Entrem — disse aos meninos. — Casei com o herdeiro do meu marido... que acabou por se tornar o amor da minha vida. — Ela se virou para Alex. — Eu só queria que você soubesse que pode haver um final feliz depois que passamos pelo pior, e espero que, com o tempo, você encontre o seu. — Ela acenou para os meninos. — Venham conhecer sua nova governanta. — Os meninos foram até a mãe. — Esta é a senhorita Matthews, e vocês devem respeitá-la. Se eu souber que fizeram alguma brincadeira ou alguma maldade, pagarão um preço alto por isso.

— Como o que? — perguntou um deles.

— Como ficar sem sobremesa por uma semana, talvez até mais, dependendo do que fizerem.

O menino torceu o nariz em desagravo. — Isso é maldade.

— Então não façam nada de mal para a srta. Matthews. Vocês entenderam?

Os meninos assentiram. Ela se virou para Alex. — Este aqui que faz muitas perguntas é Alistair, e este que está quieto é Benedict. Não deixe o silêncio dele te enganar. Ele demora a interagir, mas quando o faz, nem sempre é tão bonzinho.

— Levarei isso em consideração. — sorriu depois olhou para os meninos. — Vocês querem me fazer alguma pergunta?

Benedict inclinou a cabeça e olhou para ela pensativo. — Você gosta de sapos?

— Sapos são criaturas maravilhosas. Podemos aprender mais sobre eles se você quiser. — Ela não tola. Estavam

tentando descobrir suas fraquezas. — Por que não começamos com algo mais simples em nosso primeiro dia? Isso me dará uma ideia por onde devemos começar com as nossas aulas.

— E o que é? — perguntou Alistair.

— Um jogo — respondeu. — Vamos começar com uma história, então vocês terão que usar a matemática para determinar o final.

Eles a encararam com desconfiança. — Tudo bem — disseram em uníssono, então se viraram para a mãe. Alistair perguntou: — Podemos ir para começar nossa aula?

— Sim — ela respondeu e se virou para Alex. — Boa sorte.

— Obrigada — respondeu. Em seguida, saiu da sala de estar logo atrás dos meninos. Ela soltou um suspiro aliviado. Tudo ficaria bem. Precisava ficar. Mesmo assim, ela rezou.

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>